

Práticas integrativas e complementares em odontologia

Integrative and complementary practices in dentistry

Prácticas integradoras y complementarias en odontología

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são um grupo de sistemas de cuidado provenientes da medicina tradicional e, no Brasil, se constituem em uma política pública baseada na pluralidade de saberes. O profissional que atua com essas práticas têm como foco o ser humano em sua integralidade. Objetivo: Analisar as possibilidades de incorporação dessas práticas pelos profissionais de saúde bucal em seus espaços de trabalho, através de uma revisão narrativa da literatura. Método: Foi realizado um resgate teórico nas bases de dados, tendo sido selecionadas publicações relevantes produzidas no Brasil nos últimos anos. Resultado: Os referenciais literários estudados mostraram algumas modalidades que podem ser utilizadas por cirurgiões-dentistas no cuidado ao usuário para controle da dor, ansiedade e outras questões, sendo elas: acupuntura, auriculoterapia, homeopatia e fitoterapia. Conclusão: Buscou-se incentivar os profissionais de odontologia a incorporarem tais práticas na assistência à saúde, mediante sua relevância e eficácia.

DESCRIPTORES: Terapias Complementares; Sistema Único de Saúde; Odontologia

ABSTRACT

The Integrative and Complementary Health Practices are a group of care systems from traditional medicine and, in Brazil, constitute a public policy based on the plurality of knowledge. The professional who works with these practices focuses on the human being in entirety. Objective: Analyzing the possibilities of incorporating these practices by oral health professionals in their work spaces, through a narrative review of the literature. Method: A theoretical review was carried out in the databases, having selected relevant publications produced in Brazil in recent years. Results: The studied literary references showed some modalities that can be used by dentists in user care to control pain, anxiety and other issues, namely: acupuncture, auriculotherapy, homeopathy and herbal medicine. Conclusion: We sought to encourage dentistry professionals to incorporate such practices in health care, based on their relevance and effectiveness.

DESCRIPTORS: Complementary Therapies; Unified Health System; Dentistry.

RESUMEN

Las Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud son un conjunto de sistemas de atención de la medicina tradicional y, en Brasil, constituyen una política pública basada en la pluralidad de saberes. El profesional que trabaja con estas prácticas se enfoca en el ser humano en su totalidad. Objetivo: Analizar las posibilidades de incorporar estas prácticas por parte de los profesionales de la salud bucal en sus espacios de trabajo, a través de una revisión narrativa de la literatura. Método: Se realizó una revisión teórica en las bases de datos, habiendo seleccionado publicaciones relevantes producidas en Brasil en los últimos años. Resultados: Las referencias literarias estudiadas mostraron algunas modalidades que pueden ser utilizadas por los odontólogos en la atención al usuario para controlar el dolor, la ansiedad y otras cuestiones, a saber: acupuntura, auriculoterapia, homeopatía y fitoterapia. Conclusión: Buscamos incentivar a los profesionales de la odontología a incorporar dichas prácticas en la atención de la salud, en base a su relevancia y efectividad.

DESCRIPTORES: Terapias complementarias; Sistema Único de Salud; Odontología

RECEBIDO EM: 03/08/2021 APROVADO EM: 04/11/2021

Maria Luíza Rocha Barreto de Carvalho

Cirurgiã-Dentista. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC)/FIOCRUZ. Docente no Centro Universitário Fametro.
ORCID: 0000-0001-5280-2281.

José César Soares Filho

Cirurgião-Dentista. Graduado pelo Centro Universitário Fametro.
ORCID: 0000-0001-9417-5722.

Cristiano José da Silva

Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC)/FIOCRUZ. Docente no Centro Universitário Christus.

ORCID: 0000-0003-4980-642X

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são definidas como um grupo de diversos sistemas de cuidado à saúde que não estão presentes na medicina convencional ocidental (biomedicina). O campo das PICS não contempla sistemas médicos e recursos terapêuticos complexos, sendo integrado à área da Medicina Tradicional (MT), também denominada de complementar ou alternativa¹.

A origem das práticas integrativas nos sistemas públicos de saúde vem de longa data. No fim dos anos 1970, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde de Alma Ata, as primeiras recomendações para a implantação das medicinas tradicionais difundiram-se em todo o mundo².

No Brasil, há registro da MT no Sistema Único de Saúde (SUS) desde a década de 1980, mas sua inserção no SUS foi intensificada em 2006 após a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)³. A PNPIC foi implementada no Brasil por meio da Portaria do Ministério da Saúde nº 971, que incluiu no SUS saberes e práticas não convencionais de saúde⁴. Atualmente já foram instituídas 29 PICS no SUS através da PNPIC. É possível assegurar que existe um crescente interesse e aceitação das práticas integrativas e complementares pelos profissionais da saúde⁵.

As PICS influenciam diretamente no resultado dos atendimentos de profissionais de saúde em diversos fatores; proporcionando um atendimento humanizado, a desmedicalização dos sintomas, a promoção do cuidado e autocuidado, além de fazer o paciente se sentir parte do processo saúde-doença⁶.

É importante ressaltar que não se busca, com o uso das PICS, substituir o modelo de saúde existente, mas atuar como um com-

O campo das PICS não contempla sistemas médicos e recursos terapêuticos complexos, sendo integrado à área da Medicina Tradicional (MT), também denominada de complementar ou alternativa¹

plemento na assistência ao usuário de maneira integral e holística. A utilização das PICS apresenta-se como um modelo mais humano, em que a interação entre cuidador e paciente seja mais forte e presente².

Pode-se dizer que as PICS buscam a harmonização do organismo humano e a perfeita sincronia dos sistemas por meio de mecanismos naturais. No entanto, faz-se necessário ampliar o conhecimento acerca de suas indicações, métodos e eficácia, com base em evidências científicas⁷.

Especificamente no ramo da odontologia, percebe-se que as PICS podem se apresentar como uma porta de entrada para a redução do distanciamento entre profissional e paciente no cuidado em saúde bucal. É, portanto, de extrema importância, a compreensão histórica e conceitual, bem como o conhecimento das modalidades de PICS por parte de todos que integram o SUS no Brasil, inclusive pelos profissionais que compõem a equipe de saúde bucal. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as possibilidades de incorporação dessas práticas pelos profissionais de saúde bucal em seus espaços de trabalho, através de uma revisão narrativa da literatura, com destaque à importância dessas práticas no âmbito do SUS.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. A busca por referências com o tema escolhido foi realizada de forma subjetiva nas bases de dados SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Os estudos encontrados abrangeram o período de 2004 a 2020, e utilizaram, de forma prioritária, os seguintes termos nas pesquisas: práticas integrativas; terapias complementares; odontologia; Sistema Único de Saúde; medicina alternativa e medicina complementar, correlacionados ou não.

Foram selecionados apenas periódicos e livros brasileiros na língua portuguesa, e

que abordavam tanto o tema PICS de forma mais abrangente, como aqueles que correlacionaram as PICS com a odontologia. Os critérios de inclusão foram, portanto: idioma (português); e disponibilidade do texto integral.

Realizou-se, então, uma divisão temática das modalidades apontadas nos estudos como possibilidades de atuação da odontologia no cuidado ao usuário para controle da dor, ansiedade e outras questões. Tal categorização foi apresentada e detalhada nos resultados.

RESULTADOS

A Medicina Tradicional (MT) é descrita como o grande conjunto de práticas de cuidado em saúde que não está integrado à medicina convencional nem ao sistema de saúde predominante de um determinado país⁸. Nos anos 1980, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou que os governos nacionais respeitassem, preservarem e divulgassem os conhecimentos da MT, e também realizassem programas de saúde pública e regulamentações para promover o uso apropriado, seguro e efetivo dessas formas de cuidado⁹.

No início da PNPIC no Brasil, apenas cinco práticas foram incorporadas: homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo/crenoterapia⁴. Em março de 2017, mais 14 práticas foram incluídas na PNPIC, sendo elas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, ioga, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala e terapia comunitária¹⁰. Mais recentemente, em 2018, também passaram a fazer parte da PNPIC as seguintes modalidades: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais¹¹. Atualmente, são 29 modalidades de PICS, as quais se constituem em uma pluralidade de saberes e práticas de saúde.

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) consolidou-se como o

A Medicina Tradicional (MT) é descrita como o grande conjunto de práticas de cuidado em saúde que não está integrado à medicina convencional nem ao sistema de saúde predominante de um determinado país

melhor formato de organização de equipes e de reorientação das práticas assistenciais, proporcionando melhoria na qualidade de vida da população e acesso à rede de saúde. Dessa forma, a ESF contribuiu para o desenvolvimento e a inserção das PICS, as quais têm sido cada vez mais procuradas, tendo em vista as constantes insatisfações na relação médico-paciente e os resultados da biomedicina, sobretudo seus efeitos adversos. Inserir as PICS na APS requer abordagem familiar e comunitária, desenvolvendo a longitudinalidade do cuidado e a integralidade da atenção¹².

No âmbito da odontologia, algumas modalidades das PICS são apontadas na literatura como possibilidades de atuação direta por parte dos profissionais de saúde bucal no cuidado ao usuário de forma individual, são elas: acupuntura, auriculoterapia, homeopatia e fitoterapia. Tanto que, em 6 de novembro de 2015, foi publicada no Diário Oficial da União uma resolução que reconheceu a Acupuntura e a Homeopatia como especialidades odontológicas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO)¹³.

Acupuntura e Auriculoterapia

O medo do dentista é um problema grave, pois apesar do grande avanço da medicina oral em relação ao controle da dor durante os procedimentos, a ansiedade pode levar o paciente a diversos riscos no pré-operatório, no trans-operatório e no pós-operatório¹⁴. Por isso, tem sido preconizada a sedação mínima de pacientes por meios não farmacológicos (verbalização, técnicas de relaxamento e hipnose, musicalização) e de substâncias farmacológicas com segurança e eficiência garantida para facilitar a relação paciente/profissional contribuindo por um atendimento tranquilo e sem intercorrências¹⁵. Além das técnicas sedativas citadas, algumas práticas integrativas como a acupuntura e um de seus ramos específicos - a auriculoterapia - apresentam relação direta com o alívio da ansiedade e da sintomatologia dolorosa durante tratamentos odontológicos.

A acupuntura é considerada um método eficiente quando associado aos mais

diversos tratamentos odontológicos. Com a finalidade de unir, integrar e solidificar todos os conhecimentos técnicos e científicos com aqueles da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), uma visão holística deve ser incorporada no atendimento, o que resulta em melhores resultados para o paciente, dando-lhe mais qualidade de vida, bem-estar e saúde¹⁶.

O uso da acupuntura como terapia integrativa em pacientes portadores de Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma ferramenta útil, eficaz, de baixo custo e que proporciona uma melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos por essa condição¹⁷. No entanto, a acupuntura pode ser utilizada pelo cirurgião-dentista não só com a finalidade de analgesia e redução de ansiedade e fobias tão comuns no consultório odontológico, mas também é efetiva na recuperação de funções motoras em casos de paralisias faciais, e no controle de reflexos, como a ânsia de vômito¹⁸.

Pode-se dizer que a acupuntura é eficaz nos três estágios do tratamento odontológico, ou seja, antes, durante e depois. Em cada uma das situações, ela terá resultados diferentes. A analgesia por meio de acupuntura acontece na medida em que a aplicação das agulhas provoca uma microinflamação, que desencadeia a produção de substâncias neurotransmissoras, como endorfinas, serotonina e norepinefrina. Dessa forma, há um bloqueio da dor no sistema nervoso, além do desenvolvimento de uma sensação de bem-estar¹⁸.

A auriculoterapia, por ser uma técnica que utiliza estímulos físicos com sementes de mostarda, objetos metálicos ou magnéticos em pontos específicos do pavilhão auricular externo, é considerada não invasiva¹⁹. No âmbito odontológico, a inserção da auriculoterapia transcorre no tratamento de processos dolorosos e inflamatórios nos elementos dentários e tecidos adjacentes, nas disfunções da articulação têmporo-mandibular, e no condicionamento do paciente a condições emocionais satisfatórias. Tais práticas no contexto odontomédico atual são utilizadas como meios terapêuticos integrativos e complementares às práticas ocidentais tradicionais, objetivando reduzir

No entanto, a acupuntura pode ser utilizada pelo cirurgião-dentista não só com a finalidade de analgesia e redução de ansiedade e fobias tão comuns no consultório odontológico, mas também é efetiva na recuperação de funções motoras em casos de paralisias faciais, e no controle de reflexos, como a ânsia de vômito

o consumo exagerado de fármacos e, consequentemente, os efeitos colaterais por eles causados¹⁹.

Homeopatia

Terapias alternativas como a homeopatia podem ser eficazes no tratamento odontológico, por isso é importante ampliar as relações interdisciplinares para que essa prática seja uma ciência reconhecida e valorizada. A homeopatia vem sendo utilizada na Odontologia desde a década de 40, quando o cirurgião-dentista passou a evoluir para uma clínica terapêutica em que se faz necessário um amplo conhecimento do organismo em geral. O profissional passa a observar o paciente de modo mais completo, e busca recursos terapêuticos homeopáticos comprovados²⁰.

Fitoterapia

O SUS, por meio de seus princípios norteadores, considera a fitoterapia como recurso terapêutico integrativo e complementar à saúde. A discussão sobre essa prática de cuidado tornou-se mais consistente na Atenção Básica a partir da constatação de que a população atendida em postos de saúde faz uso de plantas medicinais com fins terapêuticos, associando ao tratamento farmacológico, mas muitas vezes desconhece a possível existência de toxicidade e mesmo sua comprovada ação terapêutica, forma correta de cultivo, preparo, indicações e contraindicações²¹.

O estado do Ceará foi um dos primeiros do Brasil a sistematizar a utilização de plantas medicinais, medicamentos fitoterápicos e serviços relacionados à fitoterapia a partir do projeto Farmácias Vivas²². Anos antes da publicação da PNPIC, a fitoterapia teve seu uso regulamentado no SUS, através da Lei nº 12.951, de 07 de outubro de 1999.

Na odontologia, há um crescente interesse na confirmação e validação científica dos efeitos de plantas medicinais populares para tratar e prevenir doenças bucais. Muitas pesquisas têm sido realizadas com grande variedade de espécies vegetais. Espécies como Cravo da Índia, Romã, Malva, Sálvia, Camomila, entre outras, são indicadas nos casos de gengivite, abscessos, inflamação e

lesões aftosas. Vários fitoterápicos também vêm sendo adicionados aos dentifrícios, apresentando atividade antimicrobiana. Componentes terapêuticos extraídos de plantas medicinais estão presentes em diversos cremes dentais. Dentre eles, pode-se citar: própolis, tintura de malva, extrato de juá, tintura de mirra e camomila. Todos têm se mostrado eficazes na prevenção da placa bacteriana e do tártaro. A aroeira também tem mostrado bons resultados em pesquisas envolvendo o controle de microrganismos relacionados a patologias bucais²³.

Discussão

Nas bases de dados pesquisadas, foram encontrados diversos trabalhos abordando as PICS de maneira geral, como também sobre cada prática integrativa individualmente. Durante a pesquisa, notou-se que a maioria dos trabalhos presentes era sobre fitoterápicos e homeopatia, seguidos dos que abordavam a acupuntura. Além disso, a maioria dos trabalhos foi publicada por profissionais de enfermagem, seguido dos profissionais de odontologia.

Percebeu-se que, apesar do incentivo da PNPIC para a implantação das práticas na rede de serviços do SUS, existe o desafio de compreender e construir quais práticas de saúde podem se inserir no escopo das PICS. Ressalta-se, ainda, que o Sistema de Informação atual não consegue apreender todas as práticas ofertadas nos serviços. Com isso, há um descompasso entre o que é praticado pelos profissionais no Serviço e o registrado

no sistema de informação²⁴.

Em um estudo que avaliou as opiniões de profissionais da ESF e usuários quanto à inserção de PICS nas unidades de saúde da família, tanto profissionais quanto usuários narraram como positiva a inserção de outras opções para o cuidado em saúde, com relatos de uma possibilidade de olhar ampliado na concepção de corpo e saúde, o que poderia ter consequentes diminuições no uso de medicamentos¹¹. Através das PICS, é expresso o desejo de mostrar que é possível implementar outras práticas na atenção à saúde. O que move as pessoas envolvidas nesse processo é, antes de tudo, o impulso de participar ativamente de um processo capaz de mostrar que são possíveis outras formas de aprender, praticar e cuidar da saúde, de si e dos outros.

Um estudo bibliométrico recente buscou conhecer as características da produção brasileira sobre PICS na APS e avaliar as características da utilização dessas práticas. Os autores concluíram que as PICS não devem ser vistas como uma estratégia para reparar ou substituir os elementos existentes no sistema de saúde, mas que essas práticas se apresentam no SUS oferecendo estratégias de autocuidado e promoção de saúde. Os artigos analisados por eles também apontaram que as PICS têm amplo potencial de melhoramento dos serviços de saúde²⁵.

Em relação à atuação do profissional de odontologia no contexto das PICS, pode-se afirmar que algumas técnicas se mostram verdadeiramente eficazes no aten-

dimento individual ao usuário nos serviços de saúde, visando o controle da dor, da ansiedade, e de outras desordens presentes na clínica odontológica. Contudo, acredita-se que o cirurgião-dentista e sua equipe podem ir além do consultório odontológico, e se somar à equipe de saúde em atendimentos de ordem coletiva e comunitária. Profissionais da odontologia atuantes no SUS podem, portanto, realizar capacitações e treinamentos para atuarem com as mais diversas PICS.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que as PICS colaboram de forma efetiva para a clínica ampliada em odontologia, de forma integrada aos demais saberes, além de serem potentes recursos terapêuticos na promoção da saúde e prevenção de doenças, agregando inúmeros benefícios para a qualidade de vida dos usuários.

Seja na área da saúde mental, no manejo da dor crônica ou na redução do uso de medicação através de fitoterápicos e homeopáticos, o uso das PICS apontam para a importância do atendimento humanizado, e da visão do paciente de forma integral e holística, para além da doença. Além disso, considera-se que tais práticas incentivam o usuário a participar do processo de cura, transformando-o em autor na promoção da saúde de forma econômica e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde (OMS). Estratégia sobre medicina tradicional: 2002-2005. Genebra: OMS; 2006.
2. Telesi, E. (2016). Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos avançados*, 30, 99-112.
3. Ferreira, S. K. S., Cunha, I. P., Meneghim, M. C., & De Checchi, M. H. R. (2020). Política nacional de práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde. *Revista Faipe*, 10(1), 21-39.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
5. Savaris, L. E., Böger, B., Savian, A. C., Jansen, A. S., & da Silva, M. Z. (2019). Práticas integrativas e complementares-análise documental e o olhar de profissionais da saúde. *Revista brasileira em promoção da saúde*, 32.
6. Cazarin, G., Martins, J. G., de Sousa, M. M., & de Barcellos, A. P. M. (2017). Monitoramento das Práticas Integrativas e Complementares em Minas Gerais: a utilização de um instrumento de apoio aos sistemas de informação. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, 8(2), 278-289.
7. de Freitas, J. R., da Silva, A. J., da Silva, J. A. A., Ramos, J. R. B., & Silva, F. D. M. V. (2021). A importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 11(63), 5376-5389.
8. Silveira, R. D. P., & Rocha, C. M. F. (2020). Verdades em (des) con-

REFERÊNCIAS

- strução: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. *Saúde e Sociedade*, 29, e180906.
9. Yaari, Michael; Roman, Algemar Constantino. *Práticas Integrativas*. In: Gusso, G., & Lopes, J. M. C. (2018). *Tratado de Medicina de Família e Comunidade-: Princípios, Formação e Prática*. Artes Medicas.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação N° 2, de 28 de Setembro de 2017. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 702, de 21 de Março de 2018. Altera A Portaria De Consolidação n° 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
12. Barbosa, F. E. S., Guimarães, M. B. L., Santos, C. R. D., Bezerra, A. F. B., Tesser, C. D., & Sousa, I. M. C. D. (2019). Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00208818.
13. Brasil. Diário Oficial da União. Conselho Federal de Odontologia. Resolução N° 160, de 2 de Outubro de 2015. Reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como especialidades odontológicas. - Brasília: 2015.
14. Matos, J. D. M., Pereira, A. L. C., Lopes, G. D. R. S., Andrade, V. C., & Perez, E. G. (2018). Comportamento da pressão arterial sistêmica em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos odontológicos. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 23(3), 361-370.
15. Gaudereto, O. M., Dias, F. P., Costa, A. M. D. D., de Souza Terra, F., Costa, R. D., & Costa, M. D. (2008). Controle da ansiedade em Odontologia: enfoques atuais. *Revista Brasileira de Odontologia*, 65(1), 118.
16. Prado, M. C. P. (2012). O uso da acupuntura em odontologia. *Rev. bras. med. fam. comunidade*, 65-65.
17. Zotelli, V. L. R., Meirelles, M. P. M. R., & de Sousa, M. D. L. R. (2017). Uso da acupuntura no manejo da dor em pacientes com alterações na articulação temporomandibular (ATM). *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 22(2), 185-188.
18. Surya Dental. Saiba mais sobre o uso de Acupuntura na Odontologia. 2020. Disponível em: < <https://blog.suryadental.com.br/a-acupuntura-na-odontologia/>>. Acesso: 22/11/2020.
19. Monteiro, G. P. P. et al. (2020) Auriculoterapia na odontologia como prática integrativa e complementar em unidades de atenção primária à saúde. 1-388-416.
20. Eleutério, A. S. D. L., Oliveira, D. S. B. D., & Pereira Júnior, E. S. (2011). Homeopatia no controle do medo e ansiedade ao tratamento odontológico infantil: revisão. *Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)*.
21. Fontenele, R. P., Sousa, D. M. P. D., Carvalho, A. L. M., & Oliveira, F. D. A. (2013). Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 2385-2394.
22. Matos, F. J. A. (2002). *Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades*. Editora UFC.
23. Machado, A. C., & Oliveira, R. C. (2014). Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 16, 283-289.
24. de Oliveira, J. S. (2019). Práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde brasileiro.
25. Aguiar, J., Kanan, L. A., & Masiero, A. V. (2020). Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde em Debate*, 43, 1205-1218.